

**CIDADE DE DEUS: LIVRO, FILME (DIRETOR), VESTIBULAR.
DIFERENTES INTERPRETAÇÕES, DIFERENTES AUTORIAS?**

Joice MENSATO

(Orientadora): Profa Dra. Carmen Zink Bolonhini

RESUMO: Este trabalho pretende discutir a autoria do filme *Cidade de Deus*, tendo como base o conceito de *autor* defendido pela Análise de Discurso e também utilizará, quando necessário, esse mesmo conceito na ótica da teoria cinematográfica. Tal estudo é fruto do meu questionamento em torno das questões de alguns exames vestibulares que exigem que seus candidatos assistam a determinados filmes para que consigam respondê-las. Ao observar algumas questões que tratavam especificamente do filme dirigido por Fernando Meirelles, percebeu-se que a memória discursiva do examinador fora construída a partir do que a crítica cinematográfica dizia sobre o *Cidade de Deus* e não sobre o que dizia o diretor do filme. Tendo como base essa observação, formulou-se a pergunta de pesquisa: Quem é o autor do filme *Cidade de Deus*?

Palavras-chave: Análise de discurso – Autoria – Vestibular – Cinema – *Cidade de Deus*

Justificativa:

Uma nova tendência entre os exames vestibulares é incluir uma lista de filmes que devem ser assistidos previamente pelos candidatos, para que esses sejam capazes de responder a determinadas questões. Essa prática de adotar obras a partir das quais o examinador produz questões, não é nova, visto que a adoção de listas de obras literárias já é uma constante. Portanto, o que se tem de novo é a inclusão do meio cinematográfico nesses exames.

Essa inserção faz com que o cinema tenha sua posição discursiva deslocada de atividade de lazer para atividade escolar. Tal deslocamento já alterará a resposta do candidato visto que ele não estará respondendo alguma pergunta informal, feita por algum colega que também assistiu ao mesmo filme, por exemplo, mas sim a uma questão que pode ser decisiva para ele ingressar no ensino superior.

Posta a problemática acima que, vale ressaltar, não serve apenas para o cinema, mas também para a literatura, surge um outro entrave: e se o interdiscurso do candidato for diferente ou mesmo oposto, ao do examinador? Se pensarmos em um exame dissertativo, essa questão pode ser minimizada, visto que o candidato pode justificar a sua resposta. Entretanto, quando se tem uma prova de múltipla escolha, a saída não é tão simples: ou o candidato *erra* a questão – considerando aqui a palavra *erro* como o não cumprimento da

expectativa do examinador – ou ele tenta assumir o discurso do examinador para *acertar* a questão.

Considerando as observações já postas, foram selecionadas para análise, duas questões, que tratavam do filme *Cidade de Deus*, de Fernando Meirelles, aplicadas nos exames de 2004 e de 2006 da Faculdade Cásper Líbero.

As provas desta faculdade são divididas em três blocos e subdivididas em temas, sendo que as questões escolhidas se localizavam no *Bloco II* sob o tema *Atualidades*. Dentro desse mesmo bloco ainda havia os temas História e Geografia, enquanto no tema *Atualidades* se encontravam questões sobre acontecimentos políticos ocorridos no ano anterior, notícias extraídas da mídia e sobre alguns dos filmes da lista correspondente àquele ano. Vale ressaltar que em 2004 a questão relativa ao filme *Cidadão Kane*, de Orson Welles, estava no *Bloco I* sob o tema *Literatura e Língua Portuguesa*.

Colocar questões relativas a filmes rodados em diferentes épocas – como o próprio *Cidade de Deus* que foi lançado em 2002 – sob o rótulo de *Atualidades*, traz consigo a pergunta: O que é atual nesses filmes? Considerando-se também as demais questões que estão nesse mesmo bloco, nota-se que elas se remetem a notícias e episódios ocorridos, aproximadamente, um ano antes do exame. Os filmes, por sua vez, datam de época mais remota. Sendo assim, cogita-se a existência de alguns elementos presentes nessas películas que os tornariam atuais para essa Faculdade. Pode-se supor que o *atual* seja o próprio cinema visto como uma arte recente, ou mesmo a presença desse no exame vestibular. Entretanto, acredito – e esse será um dos pontos que pretendo discutir – que o *atual* refere-se a alguns temas abordados pelos filmes como o uso de armas em *Tiros em Columbine*, de Michael Moore (2002) e a violência no filme *Cidade de Deus*, de Fernando Meirelles (2002), por exemplo.¹

Partindo das questões do exame vestibular da Faculdade Cásper Líbero, que tratam o filme *Cidade de Deus* como “mais um representante da estética da violência”, pretendo discutir como o discurso do examinador se constitui. Para isso, utilizarei alguns comentários da crítica cinematográfica e uma entrevista feita pela *Revista de Cinema*, com o diretor Fernando Meirelles. Em razão do fato de o diretor de *Cidade de Deus* ter citado várias vezes o livro de Paulo Lins, no qual Meirelles se baseou para produzir o filme, lançarei mão – quando necessário – de trechos desse livro.

Considerando-se que o autor, segundo a Análise de Discurso, é aquele que produz um texto com unidade e coerência e o insere no repetível histórico, pretendo discutir qual dos três elementos citados acima – crítica

¹ Neste trabalho pretendo trabalhar mais profundamente o filme *Cidade de Deus*, entretanto, considero importante citar outro filme cobrado na mesma lista de 2006 – *Tiros em Columbine* – para exemplificar melhor o raciocínio em torno do tema *Atualidade* presente no exame vestibular da Faculdade Cásper Líbero.

cinematográfica, Fernando Meirelles e Paulo Lins – é o autor do *Cidade de Deus*.

Objetivos:

A presente pesquisa abordará uma nova tendência dos exames vestibulares brasileiros: a adoção de *listas de filmes* que devem ser vistos previamente pelos candidatos, para que esses sejam capazes de responder a determinadas perguntas. Essa pesquisa se restringirá na análise de duas questões – que tratam do filme *Cidade de Deus*, de Fernando Meirelles – do exame vestibular da Faculdade Cásper Líbero, sendo uma do ano de 2004 e a outra de 2006. Foram escolhidas essas duas questões porque são de múltipla escolha e estão imersas em um discurso bem definido, – que vê o filme de Meirelles como “mais um representante da estética da violência” – do qual não necessariamente o candidato compartilha. Partindo dessas questões e dos discursos que elas suscitam, se discutirá a questão da autoria do filme, lançando mão de teóricos da Análise de Discurso e de teorias cinematográficas.

Perguntas de Pesquisa:

Os objetivos acima deverão ser atingidos pelas seguintes perguntas de pesquisa:

1. Quem é o autor do filme *Cidade de Deus*?
2. Em quais discursos anteriores estão ancorados os efeitos de sentido em torno dos sujeitos do filme *Cidade de Deus*?

Referencial Teórico:

Essa pesquisa estará baseada no quadro teórico da Análise de Discurso, uma vez que ela não trabalha com a língua de forma abstrata, mas sim com ela produzindo sentidos. Para a Análise de Discurso, todo o dizer está inscrito historicamente, isso quer dizer que as palavras são carregadas de sentidos outros que o sujeito esquece durante a interação. Sobre o esquecimento, ORLANDI (1999) diz que existem dois tipos de esquecimento: o de número 1, também chamado de “esquecimento ideológico”, é o que dá a impressão ao sujeito de que ele está na origem do dizer e não retomando sentidos pré-existentes; o de número 2, “que é da ordem da enunciação”, é o responsável por dizermos uma

coisa daquela forma e não de outra, formando em todo o nosso dizer “famílias parafrásticas que indicam que o dizer sempre podia ser outro”.

As concepções citadas acima serão utilizadas para a análise dos enunciados das duas questões de vestibulares mostrando como os sentidos ali expressos retomam discursos outros que já estavam inscritos historicamente. Em alguns trechos também serão feitas paráfrases para observar os efeitos de sentido, produzidos em torno dos personagens de *Cidade de Deus*, presentes no texto.

A Análise de Discurso também discute as questões de autor e autoria. Esses temas são bastante discutidos pelos teóricos do discurso. Para FOUCAULT (1971), “O autor é então considerado como princípio de agrupamento do discurso, como unidade e origem de suas significações, como fulcro de sua coerência”. Esse mesmo teórico diz que o princípio da autoria não vale para todos os sujeitos e situações, para Foucault o autor é aquele que está na origem do dizer. Contudo, ORLANDI (1999) refuta a idéia de que o autor deva estar na origem do dizer para o ser considerado como tal. Para essa teórica, autor é aquele que é suposto estar na origem.

A questão da autoria será bastante trabalhada nessa pesquisa. Isso porque a proposta é discutir quem é o autor de *Cidade de Deus*: a crítica cinematográfica, Paulo Lins, - escritor do livro que deu origem ao filme – ou o diretor Fernando Meirelles. Para complementar o conceito de autoria, se lançará mão de teorias cinematográficas que discutem quem seria o autor no cinema.

Metodologia:

A presente pesquisa pretende criar um trabalho que apresente as diferenças discursivas que permeiam questões como as que serão analisadas e o problema que isso pode trazer para os candidatos a uma vaga no ensino superior. Isso se mostra necessário por que a maioria dos exames vestibulares estipula apenas uma resposta como *certa*, o que impede que o candidato tenha um gesto de interpretação distinto do gesto do examinador. Essa pesquisa pretende sair desse discurso autoritarista dos examinadores para mostrar que as questões permitem outros gestos interpretativos. Isso ajudará os professores para que possam orientar seus alunos para essa diferenciação de gestos interpretativos, frisando que uma resposta diferente da tida como *certa* pelo examinador também pode estar correta, dependendo das condições de produção e da memória discursiva do sujeito.

Para que os objetivos expostos nesse projeto sejam alcançados serão utilizados diversos instrumentos de pesquisa para construir o *corpus* necessário para a análise. Em primeiro lugar, o filme *Cidade de Deus* será assistido de modo crítico, buscando nele os elementos necessários para a defesa ou refutação

dos argumentos dados pela crítica e pelo diretor do filme. Será aplicado um questionário com alunos do primeiro ano de graduação – que acabaram de passar pelo exame vestibular – com as duas questões a serem analisadas. As respostas desse questionário permitirão que eu faça uma estimativa do número de *acertos* que estas questões tiveram no exame vestibular da Faculdade Cásper Líbero e se os candidatos seriam capazes de *acertar* as questões mesmo sem terem assistido ao filme.² Em terceiro lugar, tendo como base teórica a Análise de Discurso, se analisará os discursos presentes nas questões selecionadas do exame vestibular da Faculdade Cásper Líbero. Por fim, se mergulhará na discussão existente sobre o conceito de *autor* na Análise de Discurso e na teoria cinematográfica para descobrir quem é o autor de *Cidade de Deus*.

Análise Preliminar de dados:

Cidade de Deus

Resumo:

O filme é dividido em três partes. A primeira se passa na década de 60, quando o conjunto habitacional *Cidade de Deus* começa a surgir e para onde se mudam duas crianças, Buscapé e Dadinho. Buscapé, o narrador da história, tem um irmão chamado Marreco que junto com seus amigos Cabelera e Alicate formam um “grupo de bandidos pé-de-chinelo”, como afirma o próprio Buscapé. A especialidade do Trio Ternura, como ficaram conhecidos, era assaltar caminhões de gás, levar o dinheiro e chamar a vizinhança para saquear. Dadinho acompanha esse grupo e sonha ser como eles. Um dia, Dadinho sugere que façam um assalto a um motel. O Trio achou uma boa idéia, contudo, o garoto inconformado por ter sido deixado de fora da ação – ficara do lado de fora do motel, vigiando – dera um alarme falso, que fez o Trio fugir, enquanto ele entrou no motel e matou todos os frequentadores do estabelecimento. Após esse episódio, Alicate entrou para a igreja, Marreco foi morto, dias depois, pelo próprio Dadinho e Cabelera foi morto pela polícia quando tentava deixar a *Cidade de Deus*.

A segunda parte do filme se passa nos anos 70. Dadinho não se contenta com os pequenos roubos e decide vender cocaína. Orientado por orixás, troca de apelido e passa a ser chamado de Zé Pequeno e torna-se o maior traficante da *Cidade de Deus*.

² Entenda-se *acerto* aqui, como o ato de responder a questão de acordo com a expectativa do examinador.

A terceira parte se passa nos anos 80 e mostra como Zé Pequeno se tornou um dos maiores traficantes do Rio de Janeiro com o seu exército particular. Contudo, Zé Pequeno estupra a namorada de Mané Galinha e provoca a ira desse. Galinha se une a outro traficante do conjunto habitacional, o Sandro Cenoura, e estoura a guerra na *Cidade de Deus* que só tem fim após a morte dos dois inimigos.

Observações:

O resumo acima serve para situar o leitor no enredo do filme, contudo, a construção das personagens se dá de forma muito mais complexa. Um exemplo é o motivo que levou a guerra entre Zé Pequeno e Mané Galinha. No momento em que Dadinho se tornou Zé Pequeno, ele foi orientado pelo orixá de que não deveria se envolver com nenhuma mulher, pois se o fizesse, perderia todo o seu poder e foi justamente o que aconteceu. O personagem Bené, que não foi citado no resumo, é extremamente complexo, uma vez que é parceiro de Zé Pequeno, mas não tem as mesmas ambições desse.

O filme será mais explorado durante a pesquisa, para explicar as posições da crítica e do diretor Fernando Meirelles com relação ao filme como um todo e também no que diz respeito às personagens.

Questionário

O questionário foi respondido por 22 alunos ingressantes no curso de Linguística da Unicamp, sendo que 13 deles haviam assistido ao filme e 9 não, porém todos responderam as questões. Como já foi dito anteriormente, optou-se pela aplicação do questionário em alunos ingressantes, visto que esses acabaram de passar por um exame vestibular, estando, dessa forma, mais próximos dos alunos que responderam a essas questões nos exames da Faculdade Cásper Líbero.

A primeira questão apresentada aos alunos foi aplicada no vestibular de 2004 e tem como característica fornecer elementos do enredo como datas e nomes de personagens para que o aluno opte pelas opções corretas (ver anexo). Essa questão teve 33,3% de acerto entre aqueles que não assistiram ao filme e 61,58% de acerto entre aqueles que assistiram. Vale ressaltar que essa pesquisa não se interessa pelos dados numéricos (quantitativos), mas sim o que eles representam.

A segunda questão aplicada é do vestibular de 2006 e tem como característica apresentar elementos da temática do filme – não que isso também

não tenha aparecido na primeira questão, mas foi menos expressiva – e algumas vezes o comparando ao cinema estadunidense. Essa questão teve 61,58% de acerto entre os alunos que não assistiram ao filme e 38,46% de acerto entre aqueles que assistiram.

A partir dos dados acima podemos concluir que a questão direcionada a datas e nomes teve um maior número de acertos por parte dos que assistiram ao filme, enquanto a segunda teve um maior número de acertos por aqueles que *não* assistiram ao filme. Podemos extrair dessa observação, que a questão de 2006 não funcionou. Digo isso porque o exame vestibular pretende que o candidato só consiga responder a questão se ele fez o proposto: assistiu ao filme.

Considerando que houve um maior número de acertos entre aqueles que *não* viram o filme, podemos dizer que há no próprio filme algum elemento que deslegitime a questão. Outra possibilidade, que não exclui a primeira, é que aqueles que assistiram ao filme foram expostos a dois discursos diferentes – o do diretor e o da crítica – enquanto aqueles que não assistiram foram expostos apenas ao discurso da crítica. De posse dessa informação, podemos pensar que, se os alunos que estiveram expostos apenas ao discurso da crítica tiveram um maior número de acertos, então, conseqüentemente, o interdiscurso do examinador foi constituído pela crítica cinematográfica. Sim, isso é possível, mas não podemos nos restringir a esse pensamento, visto que existem outros discursos presentes nesse enunciado que não podem ser esquecidos, como o da violência e do analfabetismo, por exemplo.

O examinador considera o filme como “mais um representante da estética da violência que assolou o cinema brasileiro recente”, violência essa gerada porque a sociedade em que os personagens vivem é “injusta e desigual”. O próximo passo dessa pesquisa será analisar esse discurso que vê o filme como violento e ver de que forma ele se constitui. Da mesma forma, analisará os discursos presentes na afirmação “Os heróis marginais de *Cidade de Deus* não veiculam nenhum discurso político articulado e consistente, porque são totalmente, ou quase, analfabetos”. Isso, para entender porque essa afirmação é tida como correta pelos examinadores, mas me causa estranheza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BERNARDET, Jean-Claude (1994). *O autor no cinema*, Edusp, SP
- LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy (2006). “Texto e Autoria”. In: ORLANDI, Eni P.; LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy (org.). *Discurso e Textualidade*, Ed. Pontes, Campinas, SP.
- LINS, Paulo. (1997) *Cidade de Deus*. Ed. Companhia da Letras, SP.
- ORLANDI, Eni P. (1996). *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. 4ª edição. Ed. Pontes, Campinas, SP, 2004.
- _____. (1999). *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 6ª edição. Ed. Pontes, Campinas, SP, 2005.

_____. (2006). “Análise de Discurso”. In: ORLANDI, Eni P.; LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy (org.). *Discurso e Textualidade*, Ed. Pontes, Campinas, SP.

SITES:

Vestibulares de 2004 e 2006

Fonte: <http://www.facasper.com.br/vestibular/>

Último acesso em: 15 de Abril de 2008.

Revista de Cinema – Entrevista com Fernando Meirelles

Fonte:

<http://www2.uol.com.br/revistadecinema/edicao29/entrevista/index.shtml>

Último acesso em: 15 de Abril de 2008

Anexo:

Questões dos exames vestibulares de 2004 e 2006, respectivamente, da Faculdade Cásper Líbero.

1 – A violência urbana é um dos principais problemas das grandes cidades brasileiras. Com 27 mortes violentas por ano, a cada 100 mil habitantes, o país fica atrás apenas da Colômbia que está em guerra civil há cerca de 40 anos. O narcotráfico é um componente fundamental desse cenário desolador, descrito cotidianamente pela mídia. O filme **Cidade de Deus** levou para as telas de cinema o submundo do tráfico de drogas e da violência urbana. Leia as afirmativas sobre a película.

- I. A história é narrada pela personagem Dadinho que nos anos 70 trocou o seu nome para Zé Pequeno, quando se tornou o líder do tráfico de drogas em Cidade de Deus.
- II. O Trio Ternura reuniu os bandidos mais perigosos da Cidade de Deus nos anos 60. No filme eles assaltam o caminhão de gás.
- III. A praia representa o ponto de interseção entre os jovens de classe média e da elite da Zona Sul carioca com os jovens das classes subalternas da Cidade de Deus.
- IV. O roteiro da película tem como objetivo principal descrever as relações entre os traficantes dos morros cariocas e os poderosos narcotraficantes colombianos.

Estão corretas as afirmativas,

- a) I, II, III e IV.
- b) I e III, apenas.
- c) II, III e IV, apenas.
- d) III e IV, apenas.
- e) II e III, apenas.

2 – As afirmações seguintes referem-se ao filme *Cidade de Deus*, de Fernando Meirelles:

- I. O filme é mais um representante da estética da violência que assolou o cinema brasileiro recente, mas se distingue, por exemplo, da atração que o cinema americano também tem pelos filmes violentos. Enquanto o criminoso americano é quase sempre um sujeito integrado ao mundo capitalista que simplesmente optou pelo enriquecimento fácil ou então um indivíduo que

sofre problemas mentais, o criminoso brasileiro é apresentado sob a perspectiva de uma sociedade injusta e desigual.

II. Trata-se de uma narrativa universal, imediatamente acentuada pelo título bíblico. No início da obra, a visão panorâmica a favela confere ao lugar um caráter divino e atemporal que prepara uma trama de amor, traição e morte que, a rigor, poderia acontecer em qualquer lugar do planeta.

III. Os heróis marginais de *Cidade de Deus* não veiculam nenhum discurso político articulado e consistente, porque são totalmente, ou quase, analfabetos.

IV. A história do filme apresenta uma clara linearidade, disposta a torná-lo acessível ao grande público. Tal preocupação também está presente na exploração de um narrador onisciente – o próprio protagonista – que explica, em linguagem coloquial, as origens da favela e outros elementos centrais para a compreensão da trama.

São corretas as afirmações?

- a. I, II e IV.
- b. I, III e IV.
- c. II, III e IV.
- d. Todas estão corretas.
- e. II e III.